



O ENSINO DE LITERATURA NEGRA FEMINISTA FRENTE ÀS COERÇÕES DA EDUCAÇÃO NEOLIBERAL NO ESTADO DO CEARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Comunitário: Educação das relações étnico-raciais, gênero e sexualidade

Fernanda Casciano Ferreira
E.E.M.T.I Dona Maria Amélia Bezerra
E-mail:

Kauê da Silva Gurgel
E.E.M.T.I Dona Maria Amélia Bezerra
E-mail:

Professora Me. Ana Luzia Lucas de Almeida
E.E.M.T.I Dona Maria Amélia Bezerra
E-mail: analuzia8@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho pretende fazer um relato da atividade de monitoria que está sendo desenvolvida no Componente Curricular Eletivo intitulado "Laboratório de Redação para o ENEM", na escola Dona Maria Amélia Bezerra, em Juazeiro do Norte. A princípio, o intento é auxiliar os discentes matriculados na disciplina supracitada na produção da redação, sobretudo na construção de um repertório sociocultural - critério analisado no processo de avaliação - baseado, entre outros arcabouços teórico-críticos, na epistemologia negra, com ênfase em produções de cunho feminista. A pesquisa fundamenta-se na relação teórico-metodológica entre o relato de experiência das práticas de leitura, a análise de textos desenvolvidas durante as aulas e a reflexão teórico-crítica sobre o currículo neoliberal e seus impactos na educação. Para tanto, além de autoras de obras literárias como Chimamanda, Maria Firmina dos Reis, Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Jarid Arraes, faremos a leitura de textos de autores como Michel Foucault e Laval sobre essa "nova razão" que ultrapassa os domínios da economia e se capilariza no âmbito social, inclusive na educação, agenciando diferentes pautas, em especial aquelas relacionadas a gênero e raça. Cabe ressaltar que a proposta inicial sugerida pela professora seria ministrar o componente "Literatura Afrocentrada", com ênfase na leitura de escritoras negras de temáticas feministas. Entretanto, fomos impossibilitadas de ir adiante com o projeto, já que, por "sugestão" do núcleo gestor, o foco seria preparar os alunos e alunas para as avaliações externas, a exemplo do SPAECE, SAEB e ENEM. Dessa maneira, o princípio da "liberdade de escolha", vendido pela Escola de Tempo Integral, é - sobretudo nessa conjuntura que se pretende homogênea nas escolas públicas do estado do Ceará - uma



estratégica discursiva para o exercício do poder e para tornar efetivas as coerções impostas por esse modelo de educação (FOUCAULT,2008.), considerado, hodiernamente, hegemônico. Este, regido sob o princípio do “estado regulador”, tal como apontado por Laval (2019), ao mesmo tempo em que delega às empresas o gerenciamento dos saberes e das estratégias que deverão nortear as práticas de ensino, incumbe ao Estado o papel de quantificar, ranquear, e, portanto, aferir, por meio de diferentes instrumentais, a eficácia desse consórcio. Nessa esteira, apesar de o trabalho encontrar-se em estágio inicial, podemos perceber sua importância na perspectiva de contribuir de maneira significativa para a formação dos discentes matriculados no componente. Isso, no sentido de ampliar suas possibilidades de argumentação para produzir um texto que atenda às exigências do ENEM , já que este é um dos processos que os possibilitam acessar a universidade, e de construir um conhecimento que ultrapasse o lugar comum do referencial eurocêntrico que, por vezes, é verificado nas redações, contribuindo,assim, para uma educação antirracista e emancipadora.

Palavras-chave: Literatura Negra Feminista; Educação Neoliberal; Ceará .